



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Polêmica no samba

Depois que li a notícia da formação do Bloco Em Rosa, dedicado a cantar o repertório de Noel Rosa, entrei no embalo do compositor de Vila Isabel. E, como ainda não saí, gostaria de evocar a célebre polêmica de Noel Rosa com Wilson Batista, em 1933 e 1934, que rendeu nove sambas.

Noel já era famoso, com tal magreza que, segundo ele próprio, se andasse de lado todos pensariam que estava ausente. Wilson não passava de um rapazola de 20 anos a assediar outros cantores mais conhecidos em busca de emplacar alguma de suas composições nas emissoras de rádio do Rio de Janeiro.

Tudo começou com um samba de Wilson Batista que fazia a apologia da figura clássica do malandro, intitulado *Lenço no pescoço*: “Meu chapéu de lado/Tamanco arrastando/Lenço no pescoço/Navalha no bolso/Eu passo gingando/Provoco e desafio/Eu tenho orgulho em ser vadio”.

Noel não gostou e replicou em alto estilo, implodindo verso a verso com a mitologia do malandro desenhada por Wilson: “Deixa de arrastar o teu tamanco/Pois tamanco nunca foi sandália/E tira do pescoço o lenço branco/Joga fora essa navalha que te atrapalha/Com chapéu do lado deste rata/Da polícia quero que escapes/Fazendo sambacação/Já te dei papel e lápis/Arranja um amor e um violão”.

O arremate de Noel é sensacional ao estabelecer uma distância crítica em relação ao culto da esperteza carioca e à capacidade de resolver tudo com um jeitinho. Noel inverte e subverte a aura da

vadiagem, propondo um corte no mito e uma saída bem-humorada para os tempos civilizados: “Malandro é palavra derrotista/Que só serve pra tirar/Todo valor do sambista/Proponho ao povo civilizado/Não chamar de malandro/E sim de rapaz folgado”.

Wilson Batista não poderia deixar em branco a provocação e revidou com *Mocinho da Vila*: “Você que é mocinho da Vila/Fala muito em violão/Barracão e outras coisas mais/Se não quiser perder o nome/Cuide de seu microfone/E deixe quem é malandro em paz”. Na segunda parte, Wilson retoma o embate entre malandro e otário: “Injusto é seu comentário/Fala de malandro quem é otário/Mas falando não se faz/Eu de lenço no pescoço/Desacato e também tenho o meu cartaz”.

Os desdobramentos da polêmica estão registrados em um precioso CD produzido pela Funarte. Houve uma trégua,

mas quando Noel lançou o belíssimo *Feitiço da Vila*, em 1934, cantando as excelências do bairro, era a chance de Wilson revidar. Wilson contra-atacava Noel com muita verve, no samba *Conversa fiada*: “É conversa fiada/Dizer que a vida tem feitiço/Eu fui ver para crer/E não vi nada disso/AVila é tranquila/Mas cuidado/Antes de dormir/Dê duas voltas no cadeado”.

Na segunda parte, Batista continua a desmontagem poética dos versos de Noel: “Eu fui à Vila ver o arvoredor mexer/E conhecer o berço dos folgados/A luz nesta noite demorou tanto/Me assassinaram um samba/Veio daí o meu prato”.

O samba de Wilson era muito bom na melodia e na letra. Mas, independentemente dos méritos próprios, ele entrou para a história pelo fato de ter suscitado *Palpite infeliz*, uma das mais inspiradas canções de Noel: “Quem é você que não sabe o que diz/Meu Deus

do céu, que palpite infeliz”, desfechava o poeta de Vila Isabel, que propunha uma malandragem iluminista: “A Vila tem um feitiço sem farofa, sem vintém/Que nos faz bem”.

A resposta foi tão brilhante que Wilson apelou e jogou pesado com o samba *Frankenstein da Vila*, referindo-se à deformação do queixo do poeta da Vila, nascido de um parto a fórceps, que o magoava e humilhava: “Boa impressão nunca se tem/Quando se encontra um certo alguém/Que parece o Frankenstein...”

O mais surpreendente é que a causa da polêmica, na verdade, não era a imagem do malandro; era mulher. Wilson arrebatara uma musa de Noel. Ao apresentar a polêmica para alunos, no começo de 2010, um deles comentou: “Se fosse hoje, a polêmica não renderia sambas; renderia cabeçadas e socos, como ocorreu na polêmica entre Chorão e Marcelo Camelo”.

SAÚDE / A Praça Central da Região Administrativa virou tenda para atendimento e diagnóstico de pessoas com infecção pelo *Aedes aegypti* e vacinação contra diferentes doenças. Equipes do SLU fizeram limpeza pelas ruas da cidade

Dia de mutirão na Estrutural

» PEDRO IBARRA

Longa espera

O dia D de combate à dengue, na Estrutural, teve como foco a retirada de lixo e entulho, além do cuidado com a saúde da população por meio de ações para detectar e tratar pessoas com sintomas e a vacinação das crianças. A secretária elogiou o trabalho dos profissionais nas tendas e reconheceu que as UPAs estão sobrecarregadas. “As nossas 13 UPAs estão bastante tensionadas pelo volume de pacientes, mas do ponto de vista da administração direta da saúde, cabe a mim ampliar o acesso às unidades básicas e fazer mais tendas como essa para que a gente diminua esse tensionamento nas UPAs”, afirmou.

Lucilene Florêncio ressaltou que vai construir mais 11 tendas que serão posicionadas em cidades com o maior percentual de notificações. “Nós estamos superando (a dengue) e vamos superar, porque temos trabalhadores comprometidos e estamos trabalhando com dados técnicos da vigilância epidemiológica”, completa.

Entre 8h e 12h, mais de 50 pessoas procuraram atendimento médico, a maioria com sintomas de dengue ou já diagnosticadas com a doença. Este foi o caso de Maria Fonseca e Eliezer da Silva, que buscaram a tenda para o atendimento do filho Anthony, após não conseguirem a consulta de emergência nem no Hospital Regional do Guarã (HRG), nem no Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB). “A forma como os hospitais estão tratando a população mostra descaso. Sai de casa 3h com uma criança com quase 39 °C de febre e encontrei gente lá esperando desde às 14h do dia anterior”, reclamou a mãe do menino.

Um momento de susto chamou atenção pela manhã. Duas mulheres desmaiaram em um espaço de tempo de menos de 5 minutos. Maria de Jesus Lopes foi uma delas. Segundo a filha, Ana Paula Lopes, a mãe está com sintomas de dengue desde terça-feira e foi atendida duas vezes na UPA da Estrutural. No entanto, o fato de ela não melhorar fez com que procurassem socorro

LUIS TAJES



Uma mulher, não identificada, desmaiou enquanto esperava atendimento e foi socorrida pelo bombeiro

mais uma vez. “Está muito fraca, trouxemos ela para cá e graças a Deus conseguimos que ela fosse atendida de novo”, comemora a filha, que avaliou como positiva a tenda. A outra mulher não foi identificada.

Vacinação

O projeto na Praça Central da Estrutural tinha a vacinação como um ponto importante. No entanto, não eram vacinas de dengue que estavam sendo

aplicadas. Todos os imunizantes, menos a BCG, foram disponibilizados e as famílias puderam colocar em dia a caderneta de vacinação.

Sobre a vacina contra a dengue para crianças de 10 e 11 anos,

a secretária Lucilene Florêncio chamou atenção para o que considera importante neste momento. “Nós iniciamos a vacinação na sexta-feira de carnaval e já aplicamos mais de 13 mil doses. Porém, eu só estarei tranquila quando as mais de 71 mil doses que recebemos estiverem nos braços das nossas crianças”, disse a chefe da pasta, que garante que a segunda dose está garantida.

A previsão da Secretaria de Saúde é concluir a aplicação da 1ª dose da Qdenga no fim março. “Estamos tendo uma procura satisfatória, considerando que as aulas ainda não retornaram. Quando isso acontecer, nós vamos aumentar essa aplicação de mais doses”, acredita Lucilene Florêncio.

Retirada de lixo

Além das ações de saúde, equipes da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e de equipes do programa GDF Presente passaram pelas ruas da Estrutural para retirar lixo e entulho. De acordo com o administrador, o trabalho deve continuar ao longo da semana.

LOTOFÁCIL

Sortido do DF ganha R\$ 11,4 milhões

» MARIANA SARAIVA

Há 21 anos, a lotérica Casa da Sorte, do Guarã, tem entregado diversas premiações aos brasilienses. A mais recente foi a bolada de R\$ 11.475.400,29. O jogo realizado no Distrito Federal foi o único com premiação máxima em todo país. Os números vencedores foram: 00 - 17 - 22 - 30 - 40 - 41 - 46 - 49 - 51 - 63 - 70 - 71 - 77 - 80 - 87 - 88 - 89 - 92 - 93 - 94.

O gerente da loja, Dallisson Vinicius Silva, 36 anos, explicou que o sortido, além do prêmio principal, também ganhou o prêmio de zero acertos. “A lotomania permite você fazer uma espécie de espelho, que são os números que você não jogou. Essa pessoa, tanto ganhou a premiação máxima, quanto a do espelho, no valor de mais de R\$ 90 mil reais”, conta.

Para receber o dinheiro, o ganhador de sexta-feira deve se dirigir a Caixa Econômica Federal

com o comprovante de residência e documento de identificação. O banco tem até sete dias para ser liberado. Dallisson conta que fica muito feliz que o prêmio tenha saído de lá porque trabalha com esperança. “As pessoas sonham em comprar um apartamento, um carro. E poder mudar a vida das pessoas é muito gratificante”, afirma.

E não é só isso. Dallisson conta que nos últimos três anos a loja vendeu dois bolões

premiados da lotofácil de independência, com premiações de R\$ 2,4 milhões e de R\$ 4,4 milhões. “E na Mega-Sena da virada deste ano pagamos R\$ 944 mil”, disse.

O próximo sorteio da Lotomania será amanhã, com um prêmio estimado em R\$ 500 mil. A aposta custa R\$ 3. O sortido deve escolher 50 números e ganha se acertar 20, 19, 18, 17, 16, 15 ou nenhum número no bilhete espelhado.

Agência Brasil



Apostador do DF foi o único do país a acertar os números da lotomania

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em

» Campo da Esperança

Isabela Mendes Cavalcante, menos de 1 ano
Arlinda Ramos, 10 anos
Francisco de Assis Souza Lopes, 42 anos
José Henrique de Araújo, 73 anos
José Ulisses Carneiro de Brito, 62 anos
Leda Lins de Meneses, 88 anos
Lucas Eduardo de Araújo Santos, 30 anos
Maitê Gomes Santos, menos de 1 ano
Maria Agripina Sobrinha Bizerra, 87 anos

Maria de Lourdes de Souza Santos, 66 anos
Maria Ivanilda Silva de Lira, 75 anos
Maria Macedo dos Santos, 71 anos
Miguel Joaquim de Assis, 94 anos
Osamu Daitoku, 92 anos
Paulo Fernando Sampaio, 64 anos
Roberto Ferreira Wanderley, 66 anos
Tirza Félix de Souza Ramos, 95 anos
Yara Moreira Lobato Duarte, 92 anos

» Taguatinga

Ana Carolina Araújo do Nascimento, 33 anos
Cinzas Koshin Tokuda, 89 anos
Hildemar Francisco da Silva, 79 anos
Jailson Severino, 52 anos
Jair Barbosa dos Santos, 66 anos
João Batista da Silva, 71 anos
João Divino de Lima Brito, 67 anos
Jozefina Cecília do Nascimento, 74 anos
Lucia Santiago de Souza

Palmeira, 81 anos
Luciano Mendes de Oliveira, 61 anos
Maria Aparecida Silva, 85 anos
Maria Carneiro Vieira, 80 anos
Maria da Paz Sousa Silva, 71 anos
Marlene Queiroz da Silva, 71 anos
Raimundo Jorge de Sousa, 84 anos
RMS José João de Andrade, 73 anos
Zenilde Varelo Nogueira, 61 anos

» Gama

Fausto José Rosa, 61 anos
Maria Pereira da Costa, 88 anos
Nelson de Assumpção, 90 anos

» Planaltina

Nercina Rodrigues Coimbra, 82 anos
Wesley Pedro Freire Alves, 38 anos

» Brazlândia

Maria do Rosário Tavares de Carvalho, 67 anos
Gesivania Pereira da Silva, menos de 1 ano

» Sobradinho

Maria Nazareth da Silva, 82 anos
Rubiana Karolina Santo de Souza, menos de 1 ano
Nilda Rios Costa, 66 anos

» Jardim Metropolitano

Antônio de Sousa Silva, 65 anos
Bergson Garcia Netto Lima, 65 anos
Vanessa Pereira de Jesus, 28 anos (cremação)
Evanir Rita de Barros, 78 anos (cremação)
Mary Terezinha Jorge Maluf, 75 anos (cremação)